

Editorial

O novo milênio se inicia sob perspectivas de transformações sem precedentes. Crises de toda ordem atingiram a organização do Estado no leste europeu e desestabilizaram seriamente o modelo capitalista de produção. Em resposta a essas crises o pensamento liberal engendra um arranjo de livre mercado que se supõe seja a panacéia para todos os males. Como consequência o Estado deixa de ser a instância mediadora dos direitos e da cidadania. À sociedade, como beneficiária dessa mediação, passa agora a responsabilidade pela produção e promoção dos serviços necessários e essenciais para sua sobrevivência e bem-estar.

Hoje as contradições aprofundam-se cada vez mais, se, por um lado, as demandas sociais ganham novas configurações, por outro, observa-se que a onda neoliberal já está desacreditada nas suas possibilidades de dar conta do tamanho da crise. Contudo, está na ordem do dia o debate sobre o Estado e a gestão do social. Nesse sentido evidencia-se a demonstração de que a população vem perdendo a crença nas suas instituições e organizações.

A descrença no Estado vem se avolumando na medida em que as instituições estão perdendo a legitimidade perante aqueles a quem devem servir. A falta de confiança nas instituições gera crise na sociedade que, por via de consequência, provoca rupturas sociais para as quais o saber convencional tem pouca ou nenhuma alternativa de reconstrução da realidade social. Contudo, apesar desse panorama, pode-se observar a emergência e visibilidade das organizações sem fins lucrativos de tipo novo, na gestão das ações sociais públicas.

Nessa circunstância a academia se volta para alternativas, algumas vezes pouco convencionais, no afã de proporcionar meios para que ela própria se mantenha como instituição. Alguns poderiam afirmar que a resposta para a crise requer uma cuidadosa revisão das ideologias que regem a sociedade. Para outros, a questão está em agir pragmaticamente, pois as respostas serão encontradas na medida em que os problemas forem enfrentados e as soluções forem construídas.

No âmbito acadêmico do Serviço Social enquanto alguns estudiosos encontram eco para suas apreensões no estudo das ideologias e das macro indagações, outros procuram respostas imediatas, intervindo na realidade social.

Aqui não importa analisar qual alternativa está correta. Importa reconhecer a contribuição daqueles que, nas grandes linhas de pensamento ideológico, dedicam-se à procura de respostas para as questões que envolvem a sociedade. Cabe-lhes elucidar o intrincado emaranhado ideológico

que tem orientado a civilização ocidental ao longo destes últimos quatro séculos, correlacionando-o com a crise que se instalou em nossa sociedade. Aqueles que intervêm na realidade social na busca de soluções têm a responsabilidade de elucidar como se estabelecem as relações sociais e as consequências que essas relações geram para todo o tecido social, especialmente para aqueles que vêm sendo excluído dos benefícios que a riqueza gerada tem proporcionado para uma minoria da população.

Cabe especialmente àqueles que fazem a opção de intervir na realidade social elucidar como deve agir o profissional para que o seu trabalho possa contribuir e restabelecer o equilíbrio na distribuição da riqueza e dos benefícios sociais, de maneira que a sociedade seja justa. Para eles é de fundamental importância o princípio de que se deve conhecer a realidade social que se pretende transformar, sem o que, as respostas gestadas em laboratório e gabinetes, que se pretende dar à crise, podem se constituir em um mero exercício acadêmico, sem consequências socialmente responsáveis. O Núcleo de Estudos sobre Organizações e Gestão de Políticas Sociais—GERASOL, do Departamento de Serviço Social da UFSC, participa desse esforço na busca, junto à realidade social, das explicações para as rupturas sociais e, ao mesmo tempo, investiga como as organizações, sejam as formais ou aquelas que compõem uma gama de institutos comunitários, funcionam, são geridas e como nelas se insere o assistente social.

Os textos que compõem esta edição da Revista *Katálysis*, quase todos, seguem a linha da intervenção social, sem perderem de vista a necessária base teórica que deve sustentar o empreendimento acadêmico. Assim, a experiência do assistente social é ressaltada ao participar de equipe de trabalho interdisciplinar em área do ensino, ao proporcionar acompanhamento no trabalho de aprendizagem daqueles que, muitas vezes, à distância procuram o conhecimento. Afinal, ao intervir na realidade, o assistente social facilita o apreender daqueles a quem serve e assiste. Também, a ação do assistente social nas organizações, sejam públicas, privadas, ou as assim chamadas as de terceiro setor, se reveste de magna importância. Conhecer estes espaços e definir como o assistente social neles se posiciona pode ser uma questão estratégica para a profissão daqueles que vêm nas organizações uma área de ação social. Aqui se aplica o princípio de que só se pode ser um agente de transformação social se houver conhecimento prévio daquilo que se pretende transformar.

A avaliação e prestação de contas a que toda organização está sujeita, principalmente as organizações sociais, são o que se convencionou denominar de *accountability*. A discussão em torno deste assunto é, também, de responsabilidade não apenas do assistente social, mas também de todos que atuam na gestão das ações sociais. Poucas profissões têm, em seu agir diário, tanto interesse na avaliação, transparência e prestação de contas à sociedade, quanto a de assistente social. Cabe a ele pesquisar, analisar e conhecer com profundidade todo esse processo.

Ao mesmo tempo em que o conhecimento das organizações em geral proporciona a visão de um espaço novo para a atuação do assistente social, as organizações de cunho social se constituem em seu *habitat* natural. Portanto conhecer o funcionamento dessas organizações pode ajudar àqueles que estão iniciando as suas atividades profissionais. No espaço eletrônico Portal Social, que cadastra e identifica as organizações sociais de Florianópolis, é oferecida uma ampla visão desse setor, o que pode impulsionar um primeiro passo para a intervenção social.

A discussão e análise dos assuntos e argumentos que esta edição da Revista traz aos seus leitores têm o foco do micro mundo das organizações. Contudo, é necessário lembrar que esta dimensão da existência humana está se mostrando cada vez mais complexa. As transformações, que nela vêm se processando, estão criando uma interação entre a pessoa e a organização que ela utiliza para produzir bens e serviços. Cada vez mais as organizações, dada a sua natureza e complexidade, estão se interligando com as questões macro-sociais. A importância de todos os assuntos apresentados nesta edição, pode ser apreendida por meio de diferentes ângulos de análise, mas certamente relaciona-se às intervenções e à gestão das ações sociais. Portanto, o assistente social, ao intervir nessa realidade, encontrará, muitas vezes, o fio condutor e os argumentos que justificam a discussão de ideologias e teorias, que precisam ser constantemente revistas, para que a realidade social seja reconstruída de modo mais justo e equânime para todos.
